

DIFICULDADES E DESAFIOS NO ESPAÇO DA AGRICULTURA FAMILIAR.¹

Walter Frantz², Elizandra Cristina Pinheiro da Silva³. UNIJUI

Introdução A agricultura familiar é o objeto da pesquisa, tendo como referência cinco famílias. Praticam atividades agrícolas mecanizadas de soja; três mantêm gado leiteiro; todas têm atividades para consumo próprio, desde animais até plantas. Residem em localidades diferentes. Buscou-se ouvir sobre o que entendem por agricultura familiar? Quais as chances de sobrevivência da agricultura familiar? Qual a função das organizações cooperativas para os agricultores familiares? Buscou-se saber o que pensam e como agem ou reagem agricultores familiares, diante das dificuldades, no contexto de sua inserção econômica. Metodologia Estudo bibliográfico sobre agricultura familiar e entrevistas abertas, iniciadas com uma pergunta sobre agricultura familiar com o objetivo de identificar suas principais dificuldades, no contexto do mercado, e de sua relação com o cooperativismo. A partir desta questão, procurou-se estimular um debate participativo. Resultados A agricultura familiar, na região, enfrenta dificuldades, no campo social, econômico e técnico. Existem diferentes percepções, desde descrença a esperança com projetos estratégicos de futuro, diante de “nichos” de mercado. Nas situações em que a cultura da soja é predominante os problemas parecem ser maiores. A agricultura familiar ainda é relacionada com a subsistência das famílias, com atividades diversificadas, tendo como núcleo o trabalho da família com dimensões sociais e econômicas, onde se sentem mais seguros e auto-suficientes. O sentido maior de suas atividades é comercial, pautadas pelo mercado. Entre os adultos e jovens transparece insegurança em relação ao futuro quanto à sucessão na propriedade. Na concepção de agricultura familiar ainda está implícita a idéia associativa. de modo geral, existe um entendimento favorável ao cooperativismo, ditado pela função de intermediação nas relações econômicas de mercado. Vêm na organização cooperativa segurança e poder. Existem dúvidas e críticas: pouco poder dos associados em relação à política de preços; foco no produto e não nas pessoas; individualismo de associados; dificuldade de união e organização dos associados; herança de problemas administrativos; empresas prestam os mesmos serviços; pouca assistência e orientação técnica ao associado, especialmente, no caso da produção de leite. Certo abandono pelas cooperativas com relação à agricultura familiar. A relação cooperativa, no processo de trabalho, entre as famílias, está, cada vez mais, difícil. A maioria trabalha de forma individual. Afirma-se um espírito individualista. Conclusão As manifestações expressam um dos valores da cultura tradicional dos agricultores: a autonomia. Porém, a pesquisa revela que a agricultura familiar está em processo de mudança de seu núcleo como lugar de vida para um lugar de investimento. O individualismo parece atingir os antigos espaços comunitários. Nos espaços sociais e econômicos atuais, floresce a cultura das vantagens individuais. As dificuldades, em um contexto concorrencial e competitivo, parecem sempre maiores, abalando o ânimo de quem buscou construir soluções pela cooperação. A economia da soja, além de seus resultados econômicos positivos, parece ter contribuído também para uma “colheita” de problemas à agricultura familiar: não permite ganhos de escala, apesar dos bons preços, expõe a diferentes riscos climáticos e oscilações de mercado. O tempo sazonal ocioso, não incorporado à produção, em uma economia monetarizada, representa uma



perda de oportunidade de ganhos. Essa parece ser uma explicação plausível para a crise de muitas economias de agricultores familiares. Enfim, as manifestações permitem concluir que o cooperativismo exerceu influência na economia e na cultura, na região, com reflexos na formação da mentalidade do agricultor. Pode-se afirmar que contribuiu com a educação e a aprendizagem dos agricultores.

¹ Projeto de Pesquisa realizado no curso de Mestrado em Educação nas Ciências com apoio do CNPq

² Professor DCS/Mestrado em Educação nas Ciências, UNIJUI

³ Bolsista PIBIC/CNPq